

QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-3/78>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lenara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde do idoso 3 [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-65-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

25-264339

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250404



978-65-85376-65-5



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e desafiante no cenário da saúde pública mundial. No Brasil, os avanços na medicina, nas políticas públicas e nas condições de vida têm proporcionado um aumento significativo na expectativa de vida. Com isso, torna-se fundamental refletir e agir sobre a promoção da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa, abordando suas múltiplas dimensões: física, mental, social, emocional e espiritual.

Este livro, "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 3**", reúne uma coletânea de artigos científicos escritos por profissionais de diversas áreas da saúde, que compartilham experiências, pesquisas e práticas exitosas voltadas ao cuidado integral do idoso. Cada capítulo oferece uma análise aprofundada de temas relevantes, como doenças crônicas, saúde mental, funcionalidade, reabilitação, humanização no atendimento, políticas públicas, entre outros aspectos fundamentais que impactam diretamente a qualidade de vida dessa população.

Dando continuidade às edições anteriores, esta terceira edição reforça o compromisso com a divulgação de conhecimentos atualizados e a valorização do cuidado multidisciplinar, ético e centrado na pessoa idosa. Acreditamos que esta obra será uma importante fonte de consulta para profissionais da saúde, pesquisadores, estudantes e gestores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e preparada para o envelhecimento saudável.

Boa Leitura!!!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO.....	9
10.56161/sci.ed.20250404c1	9
CAPÍTULO 2.....	23
AUTONOMIA DO IDOSO E CUIDADOS A SAÚDE: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.....	23
10.56161/sci.ed.20250404c2	23
CAPÍTULO 3.....	32
ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ITAPIPOCA-CE: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO	32
10.56161/sci.ed.20250404c3	32
CAPÍTULO 4.....	49
O PAPEL DO APOIO MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO DE IDOSOS PÓS-AVC	49
10.56161/sci.ed.20250404c4	49
CAPÍTULO 5.....	57
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS.....	57
10.56161/sci.ed.20250404c5	57






CAPÍTULO 5

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS

PREVALÊNCIA E FACTORS ASSOCIATED WITH RENAL DOENÇA EM IDOSOS

 10.56161/sci.ed.20250404c5

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Doutorando em Biotecnologia pela UFPI (RENORBIO)

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Janaína Costa Carneiro

Especialização em Saúde da Família (UFC)

<https://orcid.org/0009-0003-1818-8937>

Elonice Melo de Sousa Gonçalves

Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Saúde.

<http://orcid.org/0000-0002-5421-4798>

Avelar Alves da Silva

Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência da DRC em idosos, bem como identificar os principais fatores associados à sua ocorrência. Busca-se, ainda, compreender como variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais, incluindo a presença de comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, influenciam no desenvolvimento da DRC nessa faixa etária. Com isso, pretende-se fornecer subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos sistematizados. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”, “Doença Renal Crônica”, “Fatores de risco” e “Epidemiologia”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos abrangeram publicações disponíveis na íntegra, com texto completo, publicadas entre os anos de 2020 e 2025. Foram incluídos 10 estudos que apresentavam qualidade metodológica satisfatória. A Doença Renal Crônica (DRC) apresenta-se como um importante problema de saúde pública entre a população idosa, refletindo a associação entre o envelhecimento





fisiológico e a maior vulnerabilidade a comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. A prevalência encontrada neste estudo reforça a necessidade de atenção especial a essa faixa etária, principalmente diante do aumento contínuo da expectativa de vida e do consequente crescimento da população idosa no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Idosos, Doença Renal Crônica, Fatores de risco, Epidemiologia.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the prevalence of DRC in children, as well as how to identify the main factors associated with their occurrence. We also seek to understand how sociodemographic, clinical and behavioral variations, including the presence of comorbidities such as arterial hypertension and diabetes mellitus, influence the development of DRC in certain age groups. Com isso, it aims to provide subsidies for the planning of prevention strategies, early diagnosis and adequate management of the disease, contributing to the promotion of health and melliance of the quality of life of the beloved population. This is an integrative review of literature, with a qualitative approach, developed from systematized bibliographic surveys. For the construction of the search strategy, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) are used: “Idosos”, “Doença Renal Crônica”, “Fatores de risco” and “Epidemiologia”. The inclusion criteria are adopted for the selection of two articles open to publications available in their entirety, with full text, published between the years of 2020 and 2025. They include 10 studies that present satisfactory methodological quality. Chronic Renal Disease (DRC) is presented as an important public health problem among the elderly population, reflecting the association between the physiological development and greater vulnerability to comorbidities, such as high blood pressure and diabetes mellitus. The prevalence found in this study reinforces the need for special attention to this age group, mainly due to the continuous increase in life expectancy and the consequent growth of the population in Brazil and the world.

Keywords: Idosos, Doença Renal Crônica, Risk Factors, Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O rim desempenha um papel crucial na homeostasia corporal, nomeadamente na regulação hidroeletrolítica. Isto é possível devido à sua capacidade de filtração do sangue e formação de urina com diferentes concentrações de água e produtos de excreção. Além disso, este órgão desempenha funções endócrinas, nomeadamente produção de renina, calcitriol e eritropoietina (EPO), responsáveis pela regulação da pressão arterial, metabolismo ósseo e produção de eritrócitos, respetivamente (Santos et al., 2024).

O envelhecimento é um processo natural de perda progressiva da reserva funcional em humanos. Entretanto, os excessos ao longo da vida podem levar a processos patológicos (Nunes Filho et al., 2022). O avanço da idade está associado a mudanças na estrutura e função dos rins, podendo tratar-se de envelhecimento renal saudável isolado ou estar eventualmente exacerbado, quando associado a comorbidades ou doenças renais (Santos; 2024).

A Lei nº 10.741/2003, intitulada como Estatuto do Idoso, estabelece diretrizes à Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura





direitos sociais à pessoa idosa, com o propósito de assegurar direitos e promover a qualidade de vida das pessoas com 60 anos ou mais. Define o termo "pessoa idosa" como aquela que tem 60 anos ou mais. Reconhece os direitos essenciais dos idosos, tais como dignidade, liberdade, respeito e inclusão na sociedade (Caneiro et al., 2025).

Indivíduos idosos são os mais vulneráveis à doença renal crônica (DRC), tanto pelo processo natural de envelhecimento como pela alta prevalência de diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) nesta população, entre outros fatores de risco. Cabe destacar que DM e HAS estão entre as doenças crônicas mais prevalentes na população brasileira, sendo importantes fatores de risco para o desenvolvimento de DRC (Carvalho et al., 2021).

A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal. De acordo com dados de pesquisa internacional transversal da Sociedade Internacional de Nefrologia existe uma epidemia mundial de DRC no qual cerca de 10 % da população apresenta a doença. Em 2010, aproximadamente 2,6 milhões de pessoas (0,04% da população) faziam uso de alguma terapia renal substitutiva (TRS) no mundo, enquanto em 2030, estima-se que o número chegará a cerca de 5,4 milhões de pessoas, ou seja, mais que o dobro de pessoas em relação a 2010 (Oliveira et al., 2023).

Já Farias (2024), descreve que o processo de envelhecimento está associado a uma perda gradual de néfrons, levando à redução da massa renal. Um declínio progressivo no fluxo sanguíneo renal está associado a alterações na estrutura e função da microvasculatura renal. Essas alterações são altamente dependentes da idade e afetam o desenvolvimento e a progressão da doença renal. Conseqüentemente, a idade avançada é um importante fator de risco para DRC.

Uma das conseqüências mais frequentes em pacientes portadores de DRC é a anemia, pois devido à destruição gradativa da função renal, há uma diminuição na capacidade de filtração sanguínea e produção da eritropoetina pelos rins. Tendo isso em vista, o estado inflamatório elevado da doença afeta a eritropoiese, dificultando a proliferação e diferenciação das células hematopoiéticas (Santos et al., 2024).

Estudos sobre a prevalência e os fatores associados à DRC em idosos são fundamentais para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença. No entanto, ainda há lacunas na literatura, especialmente em contextos regionais e populacionais específicos. Compreender os determinantes da DRC nessa faixa etária pode contribuir significativamente para ações em saúde pública voltadas à promoção do envelhecimento saudável e à redução das complicações relacionadas à doença renal.





O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência da DRC em idosos, bem como identificar os principais fatores associados à sua ocorrência. Busca-se, ainda, compreender como variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais, incluindo a presença de comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, influenciam no desenvolvimento da DRC nessa faixa etária. Com isso, pretende-se fornecer subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos sistematizados. A revisão integrativa é um método que permite a síntese de múltiplos estudos já publicados, possibilitando uma análise crítica e abrangente da produção científica sobre determinada temática, além de favorecer a identificação de lacunas no conhecimento e orientar novas pesquisas. Conforme descrito por Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse tipo de revisão tem como principal objetivo identificar, selecionar e sintetizar os resultados de investigações anteriores, promovendo uma compreensão mais estruturada e aprofundada do fenômeno estudado.

Para guiar a elaboração da pergunta de pesquisa e organizar a busca das evidências, foi utilizada a estratégia PICO, especialmente recomendada para estudos de revisão com foco qualitativo. Essa estrutura contempla três elementos principais: "P", que corresponde à população de interesse, neste caso os idosos; "I", que refere-se ao fenômeno de interesse, representado pela Doença Renal Crônica; e "Co", que diz respeito ao contexto no qual o fenômeno está inserido, como os serviços de saúde e os fatores associados ao envelhecimento. A adoção dessa abordagem contribuiu para delimitar com clareza o escopo da revisão, bem como para a definição dos critérios de busca e seleção dos estudos incluídos.

Quadro 1. Aplicação da estratégia de PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Idosos
I	Interesse	Doença Renal Crônica
Co	Contexto	Fatores de risco e Epidemiologia





Fonte: Autores, 2024.

A coleta dos dados foi realizada no mês de Abril de 2025, por meio de buscas nas bases indexadas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as seguintes fontes: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Adicionalmente, foi realizada uma busca complementar na Scientific Electronic Library Online (SciELO), a fim de ampliar o alcance das evidências disponíveis e garantir a abrangência da revisão.

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”, “Doença Renal Crônica”, “Fatores de risco” e “Epidemiologia”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”, de forma a refinar os resultados e assegurar que os estudos recuperados estivessem diretamente relacionados à temática de interesse.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos abrangeram publicações disponíveis na íntegra, com texto completo, publicadas entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram incluídos apenas estudos originais que abordassem a Doença Renal Crônica em populações idosas, com foco em sua prevalência e nos fatores associados. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas as publicações que não tratassem diretamente do tema proposto, os estudos duplicados entre as bases, bem como resumos, dissertações, teses, revisões de literatura e outras modalidades que não se enquadrassem como artigos científicos originais.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos recuperados nas bases de dados foram inicialmente avaliados pelos títulos e resumos, com o intuito de verificar sua aderência à temática proposta. Para os estudos que atendiam aos critérios preliminares de inclusão, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, a fim de avaliar sua adequação em relação aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Durante esse processo, os estudos que não abordavam diretamente a temática da Doença Renal Crônica em idosos, ou que apresentavam falhas metodológicas significativas, como a ausência de definição clara dos desfechos ou do controle de fatores de confundimento, foram excluídos.

A seleção final dos estudos foi baseada na análise detalhada dos textos completos, garantindo que as publicações incluídas fornecessem dados relevantes e consistentes sobre a prevalência e os fatores associados à Doença Renal Crônica em idosos.





A avaliação do risco de viés dos estudos incluídos na presente revisão foi realizada de forma independente por dois revisores, com posterior comparação e consenso dos resultados. Para esse processo, foi utilizada a ferramenta do Joanna Briggs Institute (JBI), por meio dos instrumentos disponibilizados na JBI Critical Appraisal Tools, os quais são direcionados à análise da qualidade metodológica dos estudos segundo seus respectivos delineamentos.

Os estudos com delineamento transversal foram avaliados utilizando o JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies, composto por oito questões que verificam: (1) se os critérios de inclusão e exclusão foram claramente definidos; (2) se a temática e o método estão descritos em detalhes suficientes; (3) se a exposição foi mensurada de maneira apropriada; (4) se os critérios utilizados para definição da condição estudada foram objetivos e padronizados; (5) se os possíveis fatores de confundimento foram identificados; (6) se estratégias adequadas para controlar tais confundidores foram apresentadas; (7) se o desfecho foi mensurado de forma apropriada; e (8) se foi empregada análise estatística adequada (Moola et al., 2017; Gioseffi, Batista e Brigno, 2022).

Nos casos de estudos de coorte, utilizou-se o JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cohort Studies, também com oito perguntas específicas, sendo elas: (1) se a exposição foi mensurada de forma apropriada; (2) se os fatores de confundimento foram identificados; (3) se estratégias eficazes para lidar com os confundidores foram adotadas; (4) se os participantes estavam livres do desfecho no início do estudo; (5) se o tempo de seguimento foi suficiente para a ocorrência do desfecho; (6) se o acompanhamento dos participantes foi completo, e, em caso negativo, se as razões para perdas foram descritas e exploradas; (7) se foram aplicadas estratégias para lidar com perdas de seguimento; e (8) se a análise estatística foi conduzida de maneira apropriada (Moola et al., 2020; Gioseffi, Batista e Brigno, 2022).

Para os estudos ecológicos, foi aplicada uma versão modificada do JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies, adaptada conforme os critérios metodológicos descritos por Dufault e Klar (2011), que contemplam 12 questões: (1) explicação clara do delineamento e justificativa para o tamanho amostral; (2) critérios de inclusão e exclusão definidos; (3) descrição detalhada da temática e dos métodos utilizados; (4) uso de critérios objetivos e padronizados para definir a condição estudada; (5) mensuração adequada da exposição; (6) identificação de possíveis fatores de confundimento; (7) estratégias para controle desses confundidores; (8) avaliação apropriada dos desfechos; (9) esforços para reduzir o viés; (10) aplicação de análise estatística adequada; (11) estratégias para lidar com perdas no acompanhamento, quando aplicável; e (12) explicitação das limitações do estudo (Dufault e Klar, 2011; Moola et al., 2017; Gioseffi, Batista e Brigno, 2022).



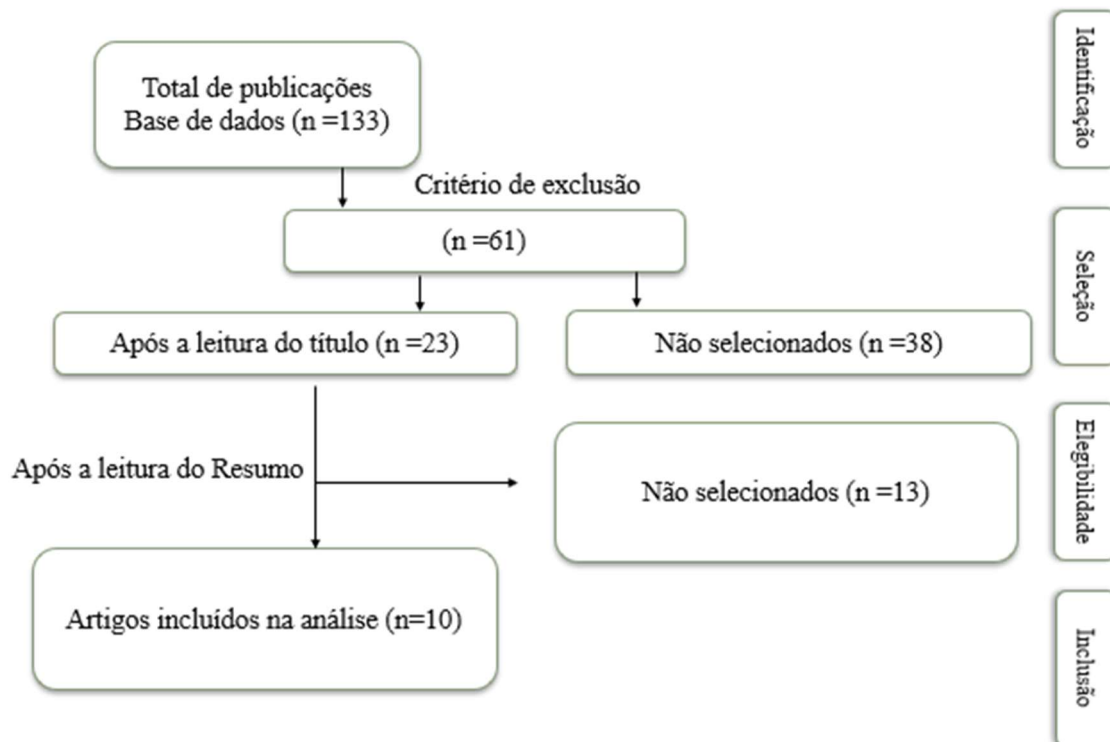


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de busca, foram inicialmente identificados 133 artigos científicos nas bases de dados selecionadas. Após a coleta inicial, seguiu-se para as etapas da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme proposto por Bardin. Na fase de triagem, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, o que resultou na seleção de 61 artigos que estavam em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos e com a temática proposta, além de responderem de forma satisfatória à pergunta norteadora da pesquisa.

Em seguida, esses 60 artigos passaram por uma leitura na íntegra, sendo submetidos à análise de conteúdo e avaliados segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente. Após essa etapa, foram incluídos 10 estudos que apresentavam qualidade metodológica satisfatória, relevância para a temática investigada e que efetivamente contribuíam para alcançar os objetivos da presente revisão integrativa. O processo de seleção dos estudos está detalhado no Fluxograma da Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Os nove estudos estão sintetizados no Quadro 2, com informações relacionadas a título, Citação, População de estudo e Desenho de estudo.

Quadro 2- Artigos selecionados entre as publicações.

Título	Autores / Ano	População de estudo	Desenho de estudo
--------	---------------	---------------------	-------------------





Anemia em pacientes idosos com doença renal crônica	Santos et al. (2024)	12 artigos	Revisão narrativa da literatura.
Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura	Ribeiro et al., (2020).	26 artigos	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.
Letramento funcional em saúde e conhecimento do idoso sobre a doença renal crônica	Lima et al. (2021).	60 idosos em tratamento conservador para a Doença Renal Crônica.	Estudo transversal, quantitativo.
Estratégias de cuidado para pacientes idosos com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa.	Carvalho et al. (2021)	6 artigos incluídos	Revisão integrativa da literatura
Relato de experiência extensionista: a importância da educação em saúde para a prevenção da doença renal crônica em idosos.	Souza et al., (2025).	70 idosos	Abordagem de educação em saúde com o uso de metodologias ativas
Idosos portadores de doença renal crônica: o papel da gestão em saúde na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.	Rodrigues & Oliveira (2023)	5 pacientes em tratamento hemodialítico	Método dialético-crítico, através da análise epistemológica da realidade proposta por Marx.
Idosos com doença renal crônica: narrativas de vivências pós-transplante renal.	Lopes et al., (2020).	4 pessoas idosas vinculadas a um ambulatório de pós-transplante	Pesquisa qualitativa realizada com pessoas idosas.
Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.	Gesualdo et al., (2020).	107 participantes	Estudo quantitativo, observacional e descritivo de corte transversal.
MORTALIDADE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA.	Asbeque et al. (2024).	13 artigos	Revisão sistemática
Tendência da mortalidade por doença renal crônica no Brasil: estudo ecológico.	Gouvêa et al. (2023).	81.034 óbitos por DRC no Brasil	Série temporal, tendo os óbitos como unidade de análise, utilizando-se o Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Fonte: Autores (2025).

Os nove estudos estão sintetizados no Quadro 3, com informações relacionadas a periódico, Citação, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 3- Artigos selecionados entre as publicações.

Autores / Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
Santos et al. (2024)	<i>Research, Society and Development</i>	Investigar os principais mecanismos causadores da anemia em pacientes idosos com Doença Renal Crônica e sua prevalência no mundo, utilizando exames laboratoriais como a principal estratégia de diagnóstico.	Conclui-se que, devido à inflamação recorrente, estresse oxidativo, baixa disponibilidade de ferro, envelhecimento e as condições patogênicas adquiridas ao longo da vida, contribuem para o desenvolvimento da Anemia de Doença Crônica (ADC) associada à Doença Renal Crônica (DRC) nos idosos.
Ribeiro et al., (2020).	Revista Pró-UniverSUS	Descrever a importância sobre do cuidado de enfermagem aos pacientes crônicos, particularmente no que se	Das repercussões no estilo de vida, acarretadas pela doença renal crônica, e pelo tratamento





		refere à qualidade da assistência, resolutividade do serviço/tratamento e educação em saúde.	hemodialítico, ocasionam limitações físicas, sexuais, psicológicas, familiares e sociais, que podem afetar a qualidade de vida e, frente a isso, é de grande relevância a participação do enfermeiro, para contribuição no processo de adaptação do paciente e sua nova rotina.
Lima et al. (2021).	Enfermagem em Foco	Avaliar o letramento funcional em saúde e o conhecimento do idoso renal crônico em relação ao tratamento pré-dialítico.	O letramento funcional em saúde e o déficit de compreensão sobre a doença influenciam no autogerenciamento do idoso em relação à doença renal crônica, servindo de subsídios para ressignificar o processo de comunicação da equipe multiprofissional a fim de postergar o início do tratamento dialítico.
Carvalho et al. (2021)	<i>Revista Principia</i>	Identificar o perfil do idoso com DRC em Terapia Renal Substitutiva (TRS) e os seus principais diagnósticos de enfermagem, a fim de traçar estratégias de cuidados mais importantes para idosos com DRC em hemodiálise.	este estudo revelou o perfil de pacientes idosos com DRC descrito na literatura e seus principais diagnósticos de enfermagem, revelando a fragilidade e a vulnerabilidade fisiológica, psicológica e social desses pacientes.
Souza et al., (2025).	Revista ELO–Diálogos em Extensão	Conscientizar sobre a DRC, suas relações com a diabetes e incentivar o autocuidado e hábitos saudáveis, através de palestras, rodas de conversa e aferição de glicemia e pressão arterial.	Os resultados indicaram maior compreensão sobre a relação entre diabetes e DRC e adesão a práticas preventivas, reforçando a importância de projetos de extensão universitária na promoção da saúde
Rodrigues & Oliveira (2023)	Revista Gestão e Organizações	Identificar como se deu o processo de falência renal em idosos e as respostas da gestão municipal de saúde no município de Santa Maria.	Este estudo possibilitou a compreensão de como ocorrem os processos de perda de função renal em trabalhadores, como as ações incipientes da gestão podem influenciar no desfecho do cuidado para os grupos de pacientes em risco, e como é preciso um trabalho intenso de ações na Atenção Primária à Saúde.
Lopes et al., (2020).	<i>Revista Kairós-Gerontologia</i>	Conhecer as dúvidas e angústias de um grupo de idosos com doença renal crônica, a fim de ampliar a visão sobre como estas pessoas vivenciam seu processo de adoecimento e o tratamento pós-transplante renal	Conviver com a DRC apresentou (e ainda apresenta) uma série de dificuldades para os entrevistados. As principais apontadas foram: a utilização da medicação, o seguimento da prescrição medicamentosa, o acesso aos serviços de saúde e o medo de voltar a ter que realizar hemodiálise.
Gesualdo et al., (2020).	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Verificar a relação entre fragilidade e os aspectos sociodemográficos e clínicos de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.	Os participantes com doença renal crônica em hemodiálise apresentaram elevados percentuais de fragilidade, associada a maior idade e correlacionada a cognição, funcionalidade para atividades





			básicas de vida diária e menor nível de hematócrito.
Asbeque et al. (2024).	Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RES	Avaliar a mortalidade de Doença Renal Crônica no Brasil no período de 2021 a 2023.	Ficou evidente a complexidade da DRC e os agravos à saúde associadas a ela. As taxas de morbimortalidade continuam aumentando anualmente e devem ser combatidas.
Gouvêa et al. (2023).	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Analisar a mortalidade por doença renal crônica no Brasil segundo sexo, faixa etária e região de residência, no período de 2009 a 2020.	A mortalidade por doença renal crônica apresentou tendência crescente no período, com disparidades sociodemográficas.

Fonte: Autores (2025).

No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de pessoas tenham Doença Renal Crônica (DRC), sendo 46% dos indivíduos com mais de 64 anos de idade. Caso haja a perda da função e estrutura renal, resultando na perda gradual das funções fisiológicas dos rins, ocorre a DRC. Assim, à medida que a lesão renal progride, a qualidade de vida dos pacientes diminui, pois surgem outras manifestações clínicas, como anemia, desnutrição, hiperparatireoidismo, inflamação e acidose metabólica (Santos et al., 2024).

A DRC consiste na perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em sua fase mais avançada, chamada também de fase terminal de insuficiência renal crônica, os rins já não conseguem realizar suas funções para promover a homeostase e por esse motivo, os pacientes iniciam um tratamento medicamentoso e em algum momento, são submetidos a tratamentos dialíticos. Alguns desses pacientes necessitam desse tratamento diário e que perdura por toda sua vida (Ribeiro et al., 2020).

Já o estudo de Lima et al. (2021), descreveram que entre idosos a presença de doença renal crônica representa um aumento do risco para múltiplos eventos adversos à saúde que podem culminar com a morte, sendo importante a detecção precoce da redução na taxa de filtração glomerular para auxiliar na tomada de decisão terapêutica e consequente redução de complicações. O estudo de Carvalho et al. (2021), relata que houve prevalência de indivíduos do sexo masculino, com idade entre 60 e 80 anos, aposentados, em modalidade de hemodiálise.

A prevalência de DRC no Brasil é de 1,42%, o que corresponde a cerca de dois milhões de pessoas, evidenciando a relevância da doença no cenário nacional. Os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento ainda são pouco conhecidos pela maioria da população. Isso ocorre devido à escassez de inquéritos epidemiológicos que abordam esses fatores. Antes da implementação da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) era o único estudo voltado para a vigilância das doenças crônicas não





transmissíveis (DCNT), sendo pioneiro no monitoramento, por meio de autorrelato, do diagnóstico de doenças crônicas (Souza et al., 2025).

Já a pesquisa de Rodrigues & Oliveira (2023), destacam que os principais fatores de risco para DRC são diabetes mellitus, hipertensão arterial, envelhecimento e história familiar, além da obesidade, dislipidemia e tabagismo aceleram a progressão da doença. No Brasil, mais de 20% dos adultos são portadores de hipertensão arterial sistêmica, 8% de diabetes mellitus, 18% são tabagistas e 50% apresentam excesso de peso. Estas são condições de base importantes para a evolução e perda progressiva da função renal.

A DRC é um problema de saúde pública mundial, tanto porque sua incidência e prevalência aumentam progressivamente, como pela evolução desfavorável e custo elevado. Suas atuais modalidades de tratamento são: (i) conservadora, que inclui dieta e medicamentos; (ii) diálise, a qual pode ser peritoneal ou hemodiálise; e (iii) o transplante renal. Após o procedimento do transplante, o indivíduo irá necessitar de cuidados para o resto de sua vida, o que implica em adquirir conhecimento para reconhecer sinais e sintomas relacionados às principais complicações a que está exposto, tais como as infecções e a rejeição do órgão (Lopes et al., 2020).

O paciente com DRC em hemodiálise passa por graves mudanças na vida social, no trabalho, nos hábitos alimentares e na vida sexual, que acarretam alterações na sua integridade física e emocional. Essa condição ocasiona prejuízo corporal e limitações, pois, em geral, há afastamento do paciente de seu grupo social, de seu lazer e, às vezes, da própria família. Esses fatores podem tornar o paciente frágil e conduzir a um agravamento da sua qualidade de vida (Gesualdo et al., 2020).

O estudo de Asbeque et al. (2024), descreveram que estimativas recentes indicam um aumento significativo na prevalência e incidência de pacientes em tratamento dialítico no Brasil. Esse fenômeno provavelmente está ligado ao envelhecimento da população e à crescente demanda por melhorias no atendimento e acesso aos serviços de diálise. Além disso, observou-se um aumento substancial na taxa de mortalidade geral devido à DRC.

A DRC contribui significativamente para a morbidade e mortalidade relacionadas a condições crônicas não transmissíveis. O enfrentamento eficaz dessa doença pode contribuir para o cumprimento da Meta 3.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Brasil, que visa reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis até 2030, conforme estabelecido na Agenda 2030





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença Renal Crônica (DRC) apresenta-se como um importante problema de saúde pública entre a população idosa, refletindo a associação entre o envelhecimento fisiológico e a maior vulnerabilidade a comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. A prevalência encontrada neste estudo reforça a necessidade de atenção especial a essa faixa etária, principalmente diante do aumento contínuo da expectativa de vida e do consequente crescimento da população idosa no Brasil e no mundo.

Os fatores associados identificados, como idade avançada, presença de doenças crônicas não transmissíveis e indicadores clínicos e laboratoriais alterados, apontam para a necessidade de ações preventivas e estratégias de rastreamento precoce. A atuação integrada entre os níveis de atenção à saúde, com foco na promoção da saúde renal, é essencial para minimizar a progressão da DRC e melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos.

Dessa forma, os achados deste estudo contribuem para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do idoso, destacando a importância da vigilância epidemiológica, do acompanhamento clínico regular e do investimento em programas de educação em saúde. Novas pesquisas, com abordagem longitudinal e maior abrangência geográfica, podem aprofundar a compreensão dos determinantes da DRC e orientar intervenções mais eficazes no contexto do envelhecimento populacional.

REFERENCIAS

ASBEQUE, Ana Clara Ferreira et al. MORTALIDADE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 2, n. 2, 2024.

Botelho, Louise Lira Roedel; Cunha, Cristiano Castro de Almeida; Macedo, Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, MG, v.5, n.11, p.121-136, mai./ago, 2011.

Carvalho, Dayara de Nazaré Rosa et al. Estratégias de cuidado para pacientes idosos com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa. **Revista Principia**, n. 54, p. 130-136, 2021.

Carvalho, Dayara de Nazaré Rosa et al. Estratégias de cuidado para pacientes idosos com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa. **Revista Principia**, n. 54, p. 130-136, 2021.





Dufault, Brenden; Klar, Neil. The quality of modern cross-sectional ecologic studies: a bibliometric review. **American journal of epidemiology**, v. 174, n. 10, p. 1101-1107, 2011.

Farias, Maria Luiza Morais et al. Doença Renal Crônica em Idosos Longevos em um Hospital Universitário. 2024.

GESUALDO, Gabriela Dutra et al. Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4631-4637, 2020.

Gioseffi, Janaína Rosenberg; Batista, Ramaiene; Brignol, Sandra Mara. Tuberculose, vulnerabilidades e HIV em pessoas em situação de rua: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 43, 2022.

Lima, Monique de Freitas Gonçalves et al. Letramento funcional em saúde e conhecimento do idoso sobre a doença renal crônica. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 372-378, 2021.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa et al. Idosos com doença renal crônica: narrativas de vivências pós-transplante renal. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. 147-169, 2020.

Moola Sandeep et al. Systematic reviews of etiology and risk . In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Adelaide (AU): The Joanna Briggs Institute; 2017

Moola, Sandeep et al. Chapter 7: Systematic reviews of etiology and risk. **JBI manual for evidence synthesis**. **JBI**, v. 10, 2020.

Nunes Filho, Júlio César Chaves et al. Campanha de prevenção de doença renal crônica: relação entre proteinúria e idosos. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, p. 162-168, 2022.

Oliveira, Issana Marques de et al. Efeitos da suplementação de vitamina C em marcadores inflamatórios, estresse oxidativo e perfil lipídico de adultos e idosos com doença renal crônica: uma revisão sistemática com metanálise. 2023.

Ribeiro, Wanderson Alves; Oliveira Jorge, Brenda; Sena Queiroz, Raíssa. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.

Rodrigues, Bruno Vinicius; Oliveira, Jairo da Luz. Idosos portadores de doença renal crônica: o papel da gestão em saúde na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Revista Gestão e Organizações**, v. 8, n. 3, p. 28-54, 2023.

Santos, Simone Filipa Batalha. **Anemia da doença renal crônica no idoso**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

Santos, Andrea Geovanna Pereira et al. Anemia em pacientes idosos com doença renal crônica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e10513846643-e10513846643, 2024.





Souza, Carolina Florencio et al. Relato de experiência extensionista: a importância da educação em saúde para a prevenção da doença renal crônica em idosos. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 14, 2025.

